

## FOLHA A FOLHA: RELAÇÕES ENTRE MODA E ARTE NO CADERNO DE ROUPAS, MEMÓRIAS E CROQUIS DE RONALDO FRAGA

PAGE BY PAGE: RELATIONS BETWEEN FASHION AND ART IN “CADERNO DE ROUPAS,  
MEMÓRIAS E CROQUIS” BY RONALDO FRAGA

Carolina Bouvie Grippa<sup>1</sup>  
Joana Bosak<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente trabalho de pesquisa tem como premissa desenvolver um olhar em referente ao livro de Ronaldo Fraga, Caderno de Roupas, Memórias e Croquis (2013), criando relações entre o livro de artista; categoria e objeto artístico que se tornou popular a partir de década de 60. Para tal, será necessário apresentar pontos principais do livro do estilista, sendo possível criar esse diálogo, como o design gráfico e o próprio tema do livro; que a partir de imagens coletadas (textos, fotografias, bordados) ou criadas por Fraga, como croquis e desenhos diversos, tendo acesso ao processo criativo do estilista referentes a diversas coleções apresentadas no livro.

**Palavras-Chave:** Caderno de Roupas. Memórias e Croquis. Ronaldo Fraga. Livro de Artista.

### ABSTRACT

This work is premised on developing a differential look to the Ronaldo Fraga's book, Caderno de Roupas, Memórias e Croquis (2012), creating relationships between the artist' book; category and artistic object that became popular from the 60s. For this, will be necessary to present the stylist's book, being possible to create this dialogue with the graphic design and the book's theme; that from images collected ( text, photographs , embroidery ) or created by Fraga , as several fashion sketches and drawings , we have access to the creative process of the designer relating to various collections presented in the book .

**Keywords:** Caderno de Roupas. Memórias e Croquis. Ronaldo Fraga. Artist' book.

---

<sup>1</sup> Bacharel em Moda, Universidade Feevale; Graduanda em História da Arte, UFRGS.

<sup>2</sup> Dra. em Literatura Comparada, Profa. Adjunta do Bacharelado em HA e líder do grupo de pesquisa História da Arte e Cultura de Moda registrado junto ao CNPq.

## 1 INTRODUÇÃO

A moda mantém um diálogo constante com outras áreas, sendo a arte uma delas. Muitos estilistas veem a arte como subsídio para a criação de suas coleções, tornando-se mais comum as relações que surgem da comunicação entre essas duas áreas. Por este motivo, a presente pesquisa é movida pelo desejo de estreitar as fronteiras destes dois “mundos”, visto que há um interesse maior pelo assunto; e no caso presente, estudar o livro de Ronaldo Fraga, estilista brasileiro conhecido por suas coleções baseadas na cultura brasileira, e relacioná-lo ao conceito de livro de artista. A autora visualiza aproximações entre os dois, devido ao design e o tema do livro, que envolve o processo criativo do estilista.

Inicialmente, para desenvolver esse tema há a necessidade de apresentar o livro de Ronaldo Fraga, chamando atenção para as imagens que constroem o processo criativo do estilista. Em seguida, trazer o conceito de livro de artista que mais se aproximaria ao livro do estilista; e por fim, criar as relações entre o livro do estilista com o livro de artista a partir de dois pontos perceptíveis para a autora: o tema e o design do livro. Esse trabalho compreenderá de uma pesquisa de natureza básica, tendo como o principal meio de pesquisa o livro *Caderno de Roupas, Memórias e Croquis* (2012); além de autores pertinentes ao assunto, como: Paulo Silveira (2001), Lucy Lippard (1985), Paul Wood (xxxx).

## 2 FOLHA A FOLHA: RELAÇÕES ENTRE MODA E ARTE NO CADERNO DE ROUPAS, MEMÓRIAS E CROQUIS DE RONALDO FRAGA

Lançado em 2013, pela editora Cobogó, *Caderno de Roupas, Memórias e Croquis* mostra reproduções de desenhos, imagens, recortes, colagens relativos às 36 coleções realizadas pelo estilista mineiro Ronaldo Fraga. Ao percorrer as folhas, não vemos (como se possa imaginar) apenas croquis, tecidos, aviamentos, texturas e cores; comuns ao desenvolvimento de coleções. Ao virar cada página encontram-se folhas repletas de imagens

que leva ao mundo pesquisado por Fraga, para esse chegar ao seu produto final, as peças que são desfiladas.

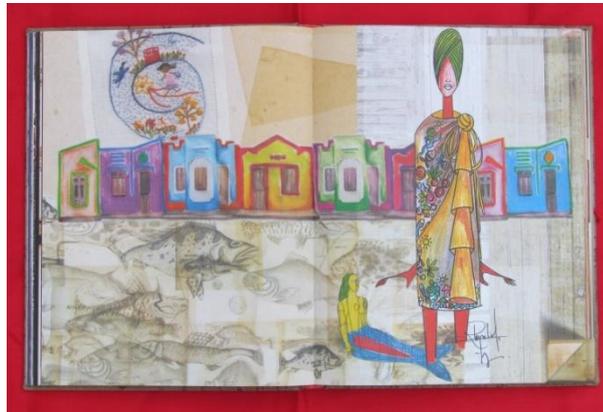
No livro, as roupas que são o principal produto de Fraga, ganham papel secundário. São seus croquis, fotos, escritos, recortes que levam o leitor a entender o esse universo. Suas páginas, “delineiam distâncias, instauram intervalos, insinuam enredos, marcam os territórios de Ronaldo Fraga” (MESQUITA, 2012, p. 17). Territórios que ele escolhe pelo seu envolvimento pessoal, interesse ou desejo de conhecer melhor um assunto, sendo reconhecido por ser um “contador de histórias”. A partir do tema selecionado, ele se envolve com diversos materiais para criar um repertório pessoal que irá ajudá-lo na construção da coleção; sendo essas imagens de referências que se tem no livro.

Mantendo uma ordem para melhor entendimento do leitor, sempre há um pequeno texto reportando-se à inspiração da coleção, e as próximas páginas (na média são oito) seguem com colagens que remetem ao tema. Por exemplo, tocante a coleção *O Rio São* (Verão 2008/09), temos a imagem abaixo. No texto inicial, Fraga explica suas memórias ao redor do “Velho Chico” que seu pai contava quando o estilista era criança, e de como ele mergulhou nesse universo que incluiu histórias e mitos sobre o rio (FRAGA, 2012).

Na figura 1, percebem-se os desenhos de casas coloridas que remetem a arquitetura ribeirinha, à esquerda um bordado da Família Dumont<sup>3</sup>, à direita um croqui explicitando bordados na peça, um desenho representando uma sereia (um dos mitos do rio) e pela página imagens de madeiras e peixes diversos; tudo remetendo ao Rio São Francisco pela visão de Ronaldo Fraga.

---

<sup>3</sup> Família Dumont é de Pirapora, Minas Gerais, sendo referencia em bordados no Brasil. Para essa coleção, a Família bordou vestidos com tema do rio para a coleção de Ronaldo Fraga.



**Figura 1 – Páginas 108 e 109 do livro  
Fonte: FRAGA, 2012**

A questão que guia o trabalho: não estamos folheando apenas croquis e desenhos de moda; mas imagens que ao passar cada página, reconstrói um pensamento, uma história (ou diversas) que é contada pela visão de Fraga. Diante de tais características, pode-se considerar o livro de Ronaldo Fraga um livro de artista? Para criar essa relação, alguns pontos devem ser explicados, sendo o primeiro conceituar livro de artista.

Encontrar um ponto de partida para a produção de livro de artistas é complicado, porque pode-se retroceder indefinidamente ao passado e encontrar diversos exemplos dessa categoria; como a *Caixa Verde* de Marcel Duchamp (1934) até os livros de Leonardo da Vinci, do século XV e XVI. Entretanto, há um consenso em diversos autores que a autonomia desse objeto na arte e seu interesse vindo de artistas surge na segunda década do século XX (SILVEIRA, 2005).

Lucy Lippard (1985) coloca que foi Edward Ruscha<sup>4</sup> com seu livro *Twentysix Gasoline Stations* (1962) seguidos por outros, que iniciaram a aproximação entre arte e o livro. Artistas nessa época almejavam uma autonomia da arte, buscando meios diversos à pintura e escultura; vendo no livro uma base diferente e promissora enquanto a sua circulação. Também era uma alternativa aos sistemas ligados diretamente aos museus de arte, sendo uma das grandes contribuições da arte conceitual para posteriori. (WOOD, 2002).

---

<sup>4</sup> Artista Americano, ligado ao movimento conceitual e pop. Nasceu em 1937.

Assim, muitos artistas se valeram da construção de livros de artistas, por esses serem mais baratos e poderem alcançar um grande público. Uma consequência disso foi que os desenhos, esboços, projetos ganharam importância e tornaram-se livros de artistas. Annateresa Fabris e Cacilda Teixeira da Costa (1985, *apud* SILVEIRA, 2001) trazem que o conceitualismo vigente na década de 60 e a importância dada ao processo intelectual e criativo do artista foram de grande valor para esses serem expostos ao público.

Considerando o próprio título do livro, que se diz um caderno, já temos uma relação, pois percebemos que o seu conteúdo vem dos rascunhos, desenhos, projetos de Ronaldo Fraga que foram selecionados, reunidos e impressos. O uso de cadernos por artistas está sendo mais popularizado e já se torna um meio de livro de artista, principalmente quando “podemos associá-los a realizações maiores” (SILVEIRA, 2001, p.109). Atualmente, é comum ver em diversas exposições rascunhos e desenhos preparatórios, porque esses se tornam importantes para entender todo o processo do artista, tornando-o mais completo e interessante.

Outro debate que envolve ao considerarmos um livro de artistas, é que abrande também livros múltiplos, que se equivalem da tecnologia atual para seu desenvolvimento, quesito que é pertinente ao olharmos o livro de Ronaldo Fraga. Silveira (2001) comenta que com a impressão *offset*, o crescimento e melhoramento da indústria gráfica, artistas se valem dessa técnica para criarem seus livros, não tendo mais uma característica rústica e manual nos livros de artistas.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões aqui apresentadas mostram que o livro de Ronaldo Fraga possui qualidades intrínsecas aos livros de artistas. Devido a sua visualidade, design, acabamento e principalmente, pelo tema. O estilista expõe seus desenhos, imagens que o ajudaram a construir o novo mundo a ser desfilado. Porém, em seu livro, esses ganham autonomia, pois enxerga-se seu o processo criativo que ganham qualidades de obras próprias. Qualidade

pertencente, aos próprios desenhos de Fraga, que já mereceram uma exposição própria (que leva o mesmo nome que o livro) e sendo esse chamado para ilustrar livros, como no caso de *Mary Poppins*, da Editora Cosac Naify (2014). Entretanto, não é apenas o seu traço que torna o seu livro tão especial, mas a maneira de como o estilista se apodera de símbolos, imagens, histórias que cercam o mundo a ser estudado para as suas coleções e o transformam, traduzem para a sua própria linguagem.

## REFERENCIAS

FRAGA, Ronaldo. **Ronaldo Fraga**: Caderno de roupas, memórias e croquis. Rio de Janeiro: Cobogó, 2012.

MESQUITA, Cristiane. Em zigue-zague com os mundos de Ronaldo Fraga. In: FRAGA, Ronaldo. **Ronaldo Fraga**: Caderno de roupas, memórias e croquis. Rio de Janeiro: Cobogó, 2012.

LIPPARD, Lucy. The Artists' Book goes public. In: LYONS, Joan. **Artists' Books**: A critical Anthology and Sourcebook. Rochester: Visual Studies Workshop, 1985.

SILVEIRA, Paulo. **A página violada**: da ternura à injúria na construção do livro de artista. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2001.

TRAVERS, Pamela Lyndon. **Mary Poppins**. São Paulo: Cosac Naify, 2014. Ilustrações de Ronaldo Fraga.

WOOD, Paul. **Arte Conceitual**. São Paulo: Cosac Naify, 2002.